

## INVENTANDO O FUTURO

*Rosana Sales de Jesus*

*Em março os ciganos voltaram. Desta vez traziam uns óculos de alcance e uma lupa do tamanho de um tambor, que exibiram como a última descoberta dos judeus de Amsterdam. Sentaram uma cigana num extremo da aldeia e instalaram o óculo de alcance na entrada da tenda. Mediante o pagamento de cinco reais, o povo se aproximava do óculo e via a cigana ao alcance da mão. 'A ciência eliminou as distâncias', apregoava Melquíades. 'Dentro em pouco o homem poderá ver o que acontece em qualquer lugar da terra, sem sair de sua casa'.*

*Gabriel García Márquez*

## **O USO DO DISPOSITIVO WHATSAPP PARA A INVENÇÃO DE AMBIÊNCIAS FORMATIVAS**

No livro *Cem Anos de Solidão*<sup>1</sup> de Márquez (2008), o cigano Melquíades, a cada visita à cidade de Macondo<sup>2</sup>, alimenta a curiosidade dos moradores da cidade onde mora a família Buendía. Não uma curiosidade qualquer, caracterizada pelo senso comum, mas, de acordo com Freire (1998, p. 16) "a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica", uma curiosidade para desvelar o desconhecido, experimentando, investigando e procurando explicações para os fenômenos que se apresentam.

Trazendo as últimas invenções tecnológicas para Buendía, um dos principais personagens do romance, Melquíades em uma conversa apregoava que "*A ciência eliminou as distâncias*", vislumbrando que "*em pouco tempo o homem poderia ver o que aconteceria em qualquer lugar*

---

<sup>1</sup> *Cem Anos de Solidão* é uma obra do escritor colombiano Gabriel García Márquez, Prémio Nobel da Literatura em 1982, e é atualmente considerada uma das obras mais importantes da literatura latino-americana

<sup>2</sup> Macondo: aldeia de vinte casas de barro e taquara, construídas à margem de um rio de águas diáfanas que se precipitavam por um leito de pedras polidas, brancas e enormes como ovos pré-históricos. (MÁRQUEZ, 2008, p.7)

*da terra, sem sair de sua casa*". É através da fala do personagem Melquíades que Márquez inventa o futuro que hoje vivenciamos e no qual "tornamo-nos seres ubíquos, pois estamos, ao mesmo tempo, em algum lugar e fora dele" (SANTAELLA, 2013, p.16). Essa capacidade de estarmos onipresentes, característica da hipermobilidade em que vivemos atualmente, potencializou-se com as redes sem fio e o uso dos dispositivos móveis, especialmente do *smartphone*, que instituiu uma nova maneira de estabelecer relações, construir significados, produzir conhecimento, relacionar-se com o mundo.

É nesse cenário que populariza-se o uso dos aplicativos, mais conhecidos como *Apps*. Entre os aplicativos, o *WhatsApp* é o *app* mais usado atualmente, pela possibilidade de comunicar-se em grupos menores, de ter a sensação de privacidade e de manter contato mais restrito. Além disso, o *WhatsApp* é um aplicativo "que contempla a participação de sujeitos dialogantes na dinâmica da autoria e da cocriação da comunicação, da aprendizagem e formação (SILVA, 2017, p. 15-16)" e favorece a realização de diversas pesquisas sobre as potencialidades do uso desse aplicativo na educação. Sua utilização no processo educativo cresce, a cada dia, como complemento ao trabalho desenvolvido por professores no ensino presencial.

Nesse sentido, como invenção cotidiana, a opção por usar dispositivos como o *WhatsApp* para a criação de ambiências educativas possibilita ao pesquisador lançar mão do uso do digital em rede para inventar o processo de autorização para produzir novos conhecimentos (SANTOS, 2015, p.28). E na (re) invenção da prática docente, não podemos deixar de pensar em como os usos das tecnologias digitais afetam as relações no ambiente escolar com reflexos nas práticas pedagógicas, no cotidiano, nos modos de viver e de *aprenderensinar*<sup>3</sup>. Desse modo, é necessário (re)inventarmos o futuro, investindo em uma

---

<sup>3</sup> Adotamos o uso do termo *aprenderensinar entre outros* utilizados pela professora Nilda Alves, na tentativa de superar dicotomias ainda presentes e de, ao unir palavras, criar outros sentidos decorrentes de sua composição.

pedagogia que estimule dialogar, problematizar e atualizar as questões e os desafios do conhecimento na contemporaneidade.

### **Sobre a autora**

**Rosana Sales de Jesus** é Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECC) da UERJ/FEBF. Membro do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura(GPDOC) e Professora da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. E-mail: [rosana.sales@terra.com.br](mailto:rosana.sales@terra.com.br)

### **Referências**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998. Disponível em:< <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MARQUÉZ, G. G. **Cem anos de solidão**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, R. **Formação de Formadores e Educação Superior na cibercultura**: itinerâncias de Grupos de Pesquisa no *Facebook*. 2015. 183 f. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, M. Paulo Freire, Vygotsky, Freinet, Dewey e Anísio Teixeira usariam o *WhatsApp* (Prefácio). PORTO; OLIVEIRA; CHAGAS (orgs.). In.: **WhatsApp e Educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA, 2017.